

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A LINHA DO TEMPO PARA AS CRIANÇAS DA ESCOLA ESTADUAL HEGÉSIPPO REIS**

Milena Silva de Aquino<sup>1</sup>

Melissa Elisângela de Oliveira<sup>2</sup>

Iêda Licurgo Gurgel Fernandes Monteiro<sup>3</sup>

O Núcleo de Pedagogia/Natal do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) atualmente está desenvolvendo suas atividades em duas escolas da rede estadual de ensino. Neste resumo apresentaremos um relato de experiência realizado na Escola Estadual Hegésippo Reis por uma dupla de bolsistas com o acompanhamento da professora supervisora. Os bolsistas que atuam no turno matutino da Escola Estadual Hegésippo Reis realizam atividades referentes às disciplinas de história, geografia e ciências. Em duplas, organizam-se na elaboração de planos de aula, lecionando algumas aulas previstas e praticando, ainda, apoio pedagógico em aulas dinamizadas pela professora supervisora.

Neste relato, trazemos o exercício docente colocado em prática pela dupla responsável pela turma do 3º ano do Ensino Fundamental através do plano de aula sobre o Tempo. De maneira objetiva, faremos uma síntese do percurso de cinco aulas, com duração de 2 horas cada, totalizando 10 horas de execução para o planejamento que traria, ao fim, o conhecimento das crianças acerca do que é tempo, para que é utilizado e como o tempo está presente na vida dos sujeitos, modificando-os e os levando a diferentes cenários.

A construção do projeto didático foi embasada na proposta metodológica e curricular da Escola Estadual Hegésippo Reis, orientada pelos objetivos específicos da escola alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como foco os eixos disciplinares de História e Geografia, seguidos, respectivamente, por seus objetivos: Identificação temporal de fatos da vida cotidiana e convivência e interações construídas em comunidade. Nessa perspectiva, a ênfase dada a tais diz respeito ao fato do projeto “Linha do Tempo” ter sido aplicado na oficina de Projetos, que discute conteúdos de História, Geografia e Ciências, no entanto, reconhecemos, também, a interdisciplinaridade com as disciplinas de Matemática e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [milena.aquino.125@ufrn.edu.br](mailto:milena.aquino.125@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [mel261@ufrn.edu.br](mailto:mel261@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [iedalicurgo@gmail.com](mailto:iedalicurgo@gmail.com)

Língua Portuguesa, haja vista que dentro da temática exposta elas não só ganham espaço, bem como protagonizam em meio às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Nossa principal intenção com a elaboração deste projeto, junto aos alunos, foi de possibilitar entre eles um olhar mais acurado para aspectos de seus cotidianos e vida, sem deixar de lado as competências e habilidades a serem alcançadas em meio ao processo de ensino, possibilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada com suas vivências.

O processo de desenvolvimento da atividade sobre linha do tempo exigiu de nós uma sequência didática na qual abarcasse assuntos introdutórios a respeito do tempo e sua marcação. Nesse sentido, já nas primeiras aulas optamos por discutir em sala a definição epistemológica sobre a temática com alunos, incitando que eles trouxessem exemplos práticos do dia a dia sobre como podemos marcar o tempo, os dias, meses e anos, a fim de que pudessem compreender, ainda mais, as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade dos acontecimentos.

A princípio, a literatura, além de ser utilizada no momento deleite, foi como um ponto de partida para explorar as passagens do tempo ao longo do dia através do livro “Que horas são?” de Elisabeth Bosetti. No entanto, sem usá-la como pretexto para os ensinamentos específicos, exploramos, juntamente com as crianças, os aspectos literários presentes na obra para, só então, explorarmos os exemplos que ela traz, provocando discussões sobre como se organiza a rotina individual de cada uma. Fazendo isso, foi possível escutar distintas falas a respeito do que fazem os alunos no período em que não estão na escola. Brincar, entreter-se com os jogos digitais e redes sociais através do Smartphone, assistir vídeos e filmes, além das sonecas após o almoço, sem dúvidas, estão no topo de atividades comuns entre eles.

Cientes disso, passamos a refletir mais intencionalmente enquanto professoras em formação, sobre a problemática insistente que é o não retorno e o grande desinteresse dos alunos em realizar as atividades solicitadas para serem feitas em casa. Logo, sabendo, minimamente, como funciona a rotina diária deles, começamos a ter um olhar mais objetivo para o planejamento didático, a fim de que fosse possível não apenas trabalhar em sala de aula os conteúdos programados, mas provocá-los a pesquisar, explorar e organizar seus estudos individuais em casa.

Posto que, com o conhecimento desse fato, fomos tomadas pelo questionamento: “Como realizarmos uma linha do tempo com as informações pessoais dos alunos se a participação e realização das atividades enviadas para casa são mínimas ou, ainda,

inexistentes, em consequência do grande tempo destinado para o entretenimento por parte deles?”.

Assim, para conscientizá-los a respeito das responsabilidades diárias que devem ter e como podem cumpri-las através de uma boa gestão de tempo, sem deixar de trabalhar o conteúdo, utilizamos o livro didático de História do 2º ano para a realização de uma leitura compartilhada das páginas em que retratam a rotina de uma criança, explicando a eles que as atividades nas quais realizamos seguem uma determinada ordem e que ao mencionarmos cada uma delas, usamos palavras como antes, durante, ao mesmo tempo e depois. Para exemplificar, dizemos: “antes de chegarmos na escola, tomamos banho, organizamos nosso material escolar e tomamos nosso café da manhã com nossa família, depois que acaba a aula, vamos para casa almoçar, durante esse período descansamos para em seguida realizarmos as tarefas de casa, brincarmos e nos divertirmos”.

Para além de desenvolver o que está posto no currículo, ao levantarmos esses questionamento e afirmações, enfatizamos entre eles que ao mesmo tempo que fazem isso usufruem de seus direitos como crianças, mas também cumprem seus deveres como cidadãos, entendendo que é na companhia de seus responsáveis que executam tais atividades.

Ao ponderarmos sobre isso, concordamos com a fala da professora Mariangela Momo (2015, pág. 89-90) ao dizer que: “Adotar mídia e consumo como critérios para a seleção de materiais, tanto nas escolas quanto fora delas, diz respeito ao fato de eles serem considerados elementos centrais na produção das condições culturais da contemporaneidade”. Para tanto, nosso arcabouço teórico e didático, precisou perpassar pelos diferentes recursos, a fim de promover uma aprendizagem rica e diversificada, principalmente por entender que as crianças, assim como nós, estão imersas em mundo tecnológico, repleto de demasiadas informações.

Portanto, pensando em como poderíamos ajudar as crianças a desenvolverem a sensibilidade acerca do tempo e o conhecimento subjetivo das transformações que acontecem de acordo com o fator, estimulamos a leitura da poesia de Vinícius de Moraes “O Relógio” e entregamos aos alunos recortes em tiras de papel A4. Posteriormente à leitura, fizemos perguntas como: “Sobre o que fala a poesia?”. Esse momento proporcionou a interação das crianças com o assunto, assim como seus diversos pontos de vista. Não desperdiçando a atenção obtida, a leitura foi sequenciada pela confecção de uma carta que os alunos deveriam fazer para o “eu” de vinte anos.

As cartas trouxeram boas surpresas. A maior parte dos alunos é de origem humilde e baixa renda, porém almejam muitas conquistas profissionais, como ser médico ou veterinário.

Algumas crianças, aprofundando-se no assunto, mostraram-se dispostas a ajudar o próximo. Em uma das cartas, uma aluna escreveu “quero ajudar moradores de rua”. As cartas serviram como um meio de aproximação, uma vez que eles se sentiram confortáveis e quiseram que lêssemos suas cartas, contando-nos histórias de vida.

Pedimos, depois, que respondessem a uma pesquisa que deveriam levar para casa. Na pesquisa, foi perguntada a data em que nasceram, quando deixaram de ser amamentados, com quantos anos começaram a andar e quando (caso tenham usado) largaram as chupetas. A maior parte dos alunos colaborou com a pesquisa, levando-a na aula seguinte para a escola. As respostas coletadas foram usadas para a realização de uma linha do tempo, mas primeiro precisamos explicar o que seria uma linha do tempo.

Em projeção de slide, mostramos a história da Sofia, uma criança fictícia que nasceu em 2016, começou a andar em 2017, aprendeu a comer sozinha em 2018, largou a chupeta em 2019, entrou na pré-escola em 2020, aprendeu algumas letras em 2021 e entrou na escola em 2022. Uma linha do tempo foi elaborada com a história da Sofia, o que levou os alunos à compreensão imediata das pesquisas que fizeram em casa.

Havíamos confeccionado pergaminhos feitos com rolo de papel higiênico vazios envoltos por EVA vermelho. Entregamos às crianças folhas de papel A4 cortadas ao meio, emendadas umas nas outras para que ficassem longas e pudessem ser coladas no pergaminho. Eles confeccionaram suas próprias linhas do tempo com os itens da pesquisa. Os que não levaram a pesquisa respondida se empenharam em lembrar, embora a alternativa fosse replicar a linha do tempo da Sofia, a menina fictícia. As crianças quiseram contar suas próprias histórias.

Finalizamos as aulas com as apresentações das linhas do tempo. Percebemos, sobretudo, o quanto os alunos estavam entretidos com o processo de aprendizagem. Eles perguntavam se poderiam levar as cartas e os pergaminhos para casa. De forma diferente, cada criança com sua subjetividade adquiriu as ferramentas necessárias para a compreensão dos acontecimentos que marcaram suas vidas até o momento. Pensaram sobre o futuro, o presente e o passado. Viram, por um breve período, como protagonizam suas trajetórias.

Esse plano de aula, dentre vários realizados por nós, foi o que mais nos aproximou da turma. Ao perceberem que respeitamos suas histórias, os alunos desenvolveram maior interesse e apego às nossas aulas. Passamos, embora bolsistas de iniciação à docência, a sermos chamadas de “professoras”. Eles tiravam dúvidas com maior frequência e prestavam atenção nos conteúdos posteriormente ministrados. Foram tocados de alguma forma pela docência, o que nos motivou e encorajou para que continuássemos a evoluir na nossa

formação. A reciprocidade das crianças provou ser efeito da nossa responsabilidade enquanto educadoras. Concordamos, portanto, com as palavras de Freire (1996, p. 134), quando disse: “Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro”. Esperamos, por fim, que a nossa ajuda para que entendam suas vidas os tenha impulsionado em direção a um futuro promissor, da mesma forma como eles nos motivaram na direção dos nossos próprios futuros.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. PIBID. UFRN. Plano de Aula. Linha do Tempo.

## REFERÊNCIAS

BOSETTI, Élisabeth et al. Que horas são? Coleção: Quadrinhas dos Filopatas. 3. ed. Recife: Scipione, 1993. 32 p. ISBN 8526220683.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINORELLI, Caroline; CHIBA, Charles. VIDA CRIANÇA: Coleção. Editora Saraiva, 1ª edição. São Paulo, 2023

MOMO, M. Professora, pesquisadora, fotógrafa e consumidora enxergando crianças pós-modernas que vão à escola. Educação, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 87–95, 2015.